



## Introdução

O Projeto 3Economy+, coordenado pela Universidade de Granada, foi selecionado pela União Europeia como um Projeto de Parceria Estratégica Erasmus + KA2 para o Ensino Superior. Este projeto tem a duração de 3 anos (2017 – 2020). O Instituto Politécnico de Portalegre e a Universidade de Malta participam como parceiros do projeto.

## Contextualização

É um projeto inovador com o objetivo de desenvolver uma metodologia centrada no aluno e aprendizagem baseada nas competências para melhorar o perfil profissional dos alunos na área da Economia, Turismo e Marketing e plurilinguismo. Num mundo cada vez mais global e competitivo, a formação e a disponibilidade de recursos humanos qualificados converte-se num fator estratégico de desenvolvimento. Este desenvolvimento do capital humano é, cada vez mais, reconhecido como necessário face aos desafios da globalização e da sociedade baseada no conhecimento. No contexto da atual sociedade especializada, o desempenho profissional tende a ser cada vez mais observado, medido e avaliado. As competências desenvolvidas na formação têm fortes repercussões no desempenho profissional implicando esta constatação a necessidade de uma conjugação íntima das atividades formativas e das atividades profissionais. A formação profissional converte-se, assim, numa variável essencial para o desenvolvimento do estudante não só profissional, mas também pessoal e social. Isto significa que, pela formação, se pretende aumentar globalmente as capacidades do estudante, melhorar os níveis de qualificação e aumentar o desempenho profissional. Em consequência a formação e a qualificação dos recursos humanos desempenha, um papel chave no crescimento económico, na coesão social, na competitividade e no emprego. Esta importância é reconhecida quando a União Europeia, que pretende balizar-se por uma economia dinâmica baseada no conhecimento, defende que a formação em geral, e a formação profissional em particular, deverá ser uma das prioridades em todos os países da União.

## Metodologia

Partimos da conceção de formação profissional como toda a forma de ensino que qualifique para uma profissão, ofício ou emprego. Esta conceção destaca-se pela amplitude deste conceito de formação profissional, incluindo toda a formação profissionalizante, incluindo a promovida pelo ensino superior, considerada esta como formação profissional superior. Esta tem por base a assunção que é necessário superar o dicotómico e falso discurso que opõe o ensino superior à formação profissional.

A formação profissional e o ensino superior estão envolvidas de maneira direta na evolução da sociedade e os pontos de convergência são cada vez maiores. A modernização do sistema económico impõe exigências cada vez mais imperativas provenientes dos setores que impulsionam uma contínua atualização, concretamente os setores vinculados ao desenvolvimento cultural, científico e tecnológico.

Considerando a forte incidência e interdependência entre o ensino superior, a formação promovida e a sociedade, a complementaridade e a colaboração dos vários agentes envolvidos, são fatores que contribuem para o desenvolvimento mútuo de cada uma das partes do sistema. A existência de fortes e positivas relações institucionais bilaterais entre os sistemas formativos e produtivos é indispensável e constitui um importante elemento demonstrativo de qualidade da formação promovida. A planificação colaborativa da formação entre as organizações laborais e o sistema formativo procurando coerência entre os conteúdos da formação e as qualificações necessárias, as atividades conjuntas de formação e de avaliação, os tempos de formação, os contratos, as funções do professor e do tutor na empresa, é do interesse de todos os envolvidos nomeadamente dos estudantes no seu processo de transição do ensino superior para a integração no mundo do trabalho.

O ensino superior, pela sua potencialidade de construção do saber, deve procurar responder aos desafios do futuro no

# A importância da Formação em Contexto de Trabalho: A aplicação desta metodologia de aprendizagem no projeto Erasmus+ KA2 3Economy +

AUTHOR(S): Carolina Oliveira Santos; Ana José; Helena Cameron; Paulo Nuno Canário

AFFILIATION: [C3i - Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação](#)  
Instituto Politécnico de Portalegre

Email: [carolinasantos@ipportalegre.pt](mailto:carolinasantos@ipportalegre.pt); [anajose@ipportalegre.pt](mailto:anajose@ipportalegre.pt); [helenac@ipportalegre.pt](mailto:helenac@ipportalegre.pt); [pnuuno@ipportalegre.pt](mailto:pnuuno@ipportalegre.pt)

âmbito da responsabilidade social que lhe é inerente, com o objetivo de contribuir para a evolução que a sociedade necessita. Não se pode alhear das exigências e das consequências dos novos desafios societários, mas construir um espaço de interconexão e interdependência integrando a excelência académica e a resposta às solicitações do tecido produtivo. Pelo exposto, estamos ante instituições que estão obrigadas a superar qualquer tipo de enquistamento. Necessitam, para cumprir as suas funções básicas, de uma abertura e flexibilidade para assumir responsabilidades, em colaboração com os agentes económicos e sociais, no desenvolvimento da formação inicial dos profissionais. Esta está a torna-se cada vez mais exigente, solicitando abrir esta formação ao mundo exterior, aumentar a qualidade e a eficácia dos sistemas de formação, o que permite encarar os desafios postos pela globalização.

O estágio na empresa é uma forma de abrir a formação profissional ao mundo exterior. Constitui uma parte fundamental da formação inicial dos profissionais, sendo uma fase insubstituível de indução na profissão e nessa lógica, o seu papel deve por todos os meios ser valorizado. Neste sentido, abrir as portas da empresa para que os estudantes possam conhecer o mundo do trabalho e desenvolver as suas competências é um requisito imprescindível para a formação profissional e para a transição do ensino superior para o mundo real de trabalho. Esta transição, através de um estágio, pode ser considerada como um processo global de complementaridade da formação inicial, que conduz o ainda estudante nos seus primeiros passos para o emprego através da integração no ambiente de trabalho. Nesta integração os estudantes obtêm informação aprofundada sobre as características do trabalho e as oportunidades profissionais. São confrontados com as regras existentes, mesmo as implícitas, os códigos e os valores do trabalho. Nesta fase da formação os estudantes começam a construir a sua identidade profissional pela aceitação ou rejeição do que experienciaram e a delinear metas para o seu futuro. Estes procedimentos inserem-se num contexto complexo de socialização individual e coletivo, social, económico, institucional e técnico.

Formar indivíduos como profissionais competentes requer incorporar a experiência profissional no próprio processo formativo, sem a qual não se adquire competências. O enfoque da formação profissional baseada nas competências significou um passo em frente no sentido de pôr a ênfase mais na formação global do indivíduo e na reconstrução dos conteúdos da formação numa lógica mais produtiva, menos académica e mais orientada para a solução de problemas socioprofissionais, sem diminuir os conhecimentos académicos, mas completando-os. Se o ensino superior pretende fazer formação profissional, que não abandone a linguagem dos saberes, mas que a integre na linguagem mais geral das competências. A mobilização de saberes em situações complexas do mundo real passa por outros recursos cognitivos que fazem parte dos saberes profissionais ou dos saberes experienciais, além dos saberes académicos.

A formação profissional passou a ser baseada em competências enquanto metodologia de exploração de saberes produtivos. O processo de ensino aprendizagem redefine-se à luz da nova teoria da formação para as competências e as aplicações práticas desta abordagem pedagógica encontram-se no centro dos novos desafios de uma sociedade democrática.

Na orientação da formação para as competências o professor continua a ser um elemento chave na mediação entre o conhecimento e a aprendizagem. Esta é desenvolvida num contexto concreto de exigência de novas modalidades organizativas, integradas em meios que permitam a interação com os alunos como protagonistas e construtores da sua própria aprendizagem. Existe o reconhecimento e a necessidade de uma nova perspectiva da função do professor na dinâmica da aprendizagem. As possibilidades formativas das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) permitem libertar o professor das tarefas repetitivas, estritamente informativas, não as diminuindo, mas reconvertendo-as dentro do processo de ensino-aprendizagem. A tutorização, a orientação, a motivação, a programação, a avaliação aparecem com novo

protagonismo. A dinâmica relacional sobressai na atuação do professor e não tanto na transmissão do conhecimento. O papel da estratégia formativa modifica-se, mas não desaparece. Consequentemente, novas funções do professor emergem: instrutor, tutor, perito tecnológico, administrador, documentalista, avaliador, desenhador, editor de documentos.

Com o novo protagonismo como profissional, o professor necessita, também ele, de novas competências para se desenvolver adequadamente em tais contextos complexos, donde a reflexividade e o questionamento devem ser as atitudes fundamentais na sua rotina profissional. A tarefa do professor, caracterizada pelo apoio à formação profissional em bases mais amplas de conhecimento e de desenvolvimento de competências transversais, tem por base a capacidade do professor se adaptar à conjugação do sistema formativo e do sistema produtivo, certificar com transparência as qualificações realmente adquiridas, assim como reconhecer a transferibilidade dessas qualificações. O seu quotidiano implica o domínio de diversas competências tais como:

- competências tecnológicas (saber fazer ou utilizar as ferramentas das novas tecnologias educativas, dominando as tecnologias da informação e comunicação);
- competências sociais e de comunicação (feedback, processos de dinâmica de grupo, trabalho em equipa, negociação, relação interpessoal, inteligência emocional, social e comportamental);
- competências teóricas (novos conhecimentos e novas teorias de aprendizagem em situações profissionais);
- competências psicopedagógicas (métodos de ensino com a ajuda de ferramentas multimédia informatizadas, métodos de tutoria e monitorização em situação de autoformação, orientação profissional, técnicas de desenvolvimento profissional, métodos de individualização da aprendizagem, etc.).

## Conclusão

Como síntese, o ensino superior e o sistema de formação profissional complementam-se com os parceiros sociais para dar resposta às necessidades individuais e sociais de formação. Integram-se segundo critérios fundamentais: abertura ao exterior, flexibilidade, colaboração, polivalência dando resposta às exigências não só às atuais, mas também às provenientes de um futuro caracterizado pela mudança contínua em que nada é definitivo e a emergência de novas necessidades formativas constitui uma característica.

A formação e a experiência profissional constituem uma fonte importante de aquisição e de desenvolvimento das competências, nomeadamente das competências transversais, essenciais nos contextos organizacionais de trabalho. Para tal, o modo de conduzir às aprendizagens modifica-se implicando novas formas de atuar do professor e do estudante.

A formação profissional superior promovida pelo ensino superior tem de se abrir ao exterior, não só ao meio próximo, mas também à internacionalização favorecendo a mobilidade e os intercâmbios internacionais, construindo parcerias a que o projeto 3Economy+ que aqui se apresenta é um exemplo.

## Referências Bibliográficas

- Aguiar, P. (2012). Bem estar no trabalho e percepção de sucesso na carreira como antecedentes de intenção de rotatividade. *Revista de Administração Mackenzie*, 19(6), 72.
- Almeida, J. J. (2007). Empregabilidade, contextos de trabalho e funcionamento do mercado de trabalho em Portugal. *Síntese. Revista de Ciências da Educação*, 2, 51-58.
- Aves, M. G. (2005). A inserção profissional de diplomados do Ensino Superior numa perspectiva educativa. *CEDEFOP Revista Europeia de Formação Profissional*, 34, 31-44.
- Aves, M. G., Cabrito, E. L., Lopes, M. C., Martins, A. & Pires, A. L. (eds) (2008). *Universidade e formação ao longo da vida*. Oeiras: Celta Editora.
- António, T., Oliveira, T., Miguéns, M. & Carmo, J. (2001). *As parcerias educativas na promoção da experimentação e da cultura científica*. Anais da Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento (UIED). Lisboa: FCT/UNL.
- Brown, P., Hesketh, A. & Williams, S. (2006). *The mismanagement of talent: employability and jobs in the knowledge economy*. UK: Oxford University Press.
- Chaves, M., Maras, C. & Nunes, J. (2009). Os diplomados do Ensino Superior perante o mercado de trabalho: without tears, catastrophes, acquisitions recentes. *Forum Sociológico. Série II* (19) 83-88. Universidade Nova de Lisboa: CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.
- Couto, A. & Oliveira, E. D. (2009). *Competências transversais e inovação curricular no Ensino Superior*. IPA. Lisboa: Universidade Católica.
- Estrela, A. (2001). *Investigação científica em Educação: métodos e técnicas*. (4ª ed.). Lisboa: Educa.
- Fisher, C. (2010). Happiness at work. *International Journal of Management Reviews*, 12(4), 384-412.
- Giloi, J. (2000). Trabalho e educação: Formação profissional e mercado de trabalho. São Paulo: Nobel.
- Gordinis, S. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação académica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 286-308.
- Hajjara, M., Schryer, B. & Schreiner, J. (2008). Articles career competencies for career success. *Career Development Quarterly*, 56(2), 168-175.
- OCDE (2002). *Sistema de Observação de Percursos de Inserção de Diplomados do Ensino Superior*. Inquérito de Percursos aos Diplomados do Ensino Superior: Síntese dos Resultados. Lisboa: Instituto para a Inovação na Formação.
- Oliveira, E. D. & Castro, I. (2009). *Employability through competences and curricular innovation: a Portuguese Account*. *Conference on Quality of Teaching in Higher Education*. Turkey, Istanbul.
- Oliveira, T., Aves, M. G. & Pires, A. L. (2002). *Dimensions of work process knowledge*. In N. Borham, R. Samuray, M. Fisher (Eds.), *Work Process Knowledge*. (pp. 106-118). London: Routledge Editors.
- Pereira, C. & Aves, M. (2008). *Inserção profissional de jovens: comparação dos percursos dos diplomados do sistema de licenciamento e do ensino profissional*. Lisboa: SICTE.
- Porta, J. P. (2002). *Investigar a nossa prática pedagógica. Refletir e investigar sobre a prática profissional*. (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Silva, J. M. (2014). A importância de se alcançar o que se coloca: um modelo de metas de carreira de Realização Profissional. VII Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho, Brasília, Anais do VII CBPOOT.
- Sirota, D., Mochinsky, L.A. & Metzler, M.L. (2005). *The ambulatory employee*. Upper Saddle River, NJ: Wharton School Publishing.
- Vielas, J. (2009). *Investigação o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.